

Mais Lidas

BCP



Nuno Amado depõe hoje em tribunal como testemunha de defesa

Justiça:



Cada processo de pequeno furto custa entre 500 a 700 euros ao contribuinte

Espanha



Lucros da Inditex crescem 12% devido à Ásia

Publicidade

Pires de Lima

"Vamos alargar os projectos da Epis ao Alentejo"

Ana Petronilho
20/03/12 12:15

1
leitores



"Neste mundo em mutação diária todos temos de aprender todos os dias". Este é, segundo António Pires de Lima, um dos principais objectivos da segunda conferência da Epis – Empresários pela Inclusão Social, que decorre hoje em Lisboa.

Em entrevista ao Económico, o CEO da Unicer e presidente do conselho nacional do CDS, faz um balanço dos cinco anos de actividade desta "rede de mediadores para o sucesso escolar" que já "ajudou dez mil alunos do 3.º ciclo de escolaridade a serem melhores alunos, a partir da análise e selecção de mais de 30 mil jovens de todo o País".

António Pires de Lima, assim como Palha da Silva ou João Oliveira Rendeiro, fazem parte de um grupo de empresários que decidiram investir um milhão de euros por ano para recuperar alunos da "zona de reprovção" para a "zona de aprovação". Hoje, o número de escolas "tocadas" pela Epis já ultrapassa as cem e o António Pires de Lima prevê que o programa possa alargar "a intervenção ao 1º ciclo no ano lectivo de 2012/2013".

Qual é o objectivo desta conferência e porquê o tema "Aprendizagens de futuro"?

Depois do debate sobre as "Escolas de Futuro" em 2011, optámos em 2012 pelo tema das "Aprendizagens de Futuro". Neste mundo em mutação diária todos temos de aprender todos os dias. Por isso, quisemos contribuir para a discussão das novas competências de aprendizagem de todos nós: cidadãos e profissionais; pais, jovens e alunos; professores e directores de escolas. Também a EPIS aprendeu muito nos seus cinco anos de vida. Mas aprendeu ainda mais sobretudo nestes dois últimos anos, difíceis para todos, em que se abriu mais aos seus associados e parceiros, mas em que, sobretudo, passou a trabalhar em rede com um conjunto muito vasto de instituições públicas e privadas, tentando criar e aprofundar sinergias na área da Educação pela Inclusão Social.

Em 2009 um dos objectivos da Epis seria alargar o programa aos alunos de 2º ciclo. O que falta para atingir esta meta?

Desde 2006, a EPIS já ajudou cerca de dez mil jovens do 3.º ciclo de escolaridade a serem melhores alunos, a partir da análise e selecção de mais de 30 mil jovens de todo o país. Somos o maior programa nacional de combate ao insucesso escolar nos 2º e 3º ciclos de escolaridade. Além do 3º ciclo, a EPIS já trabalha no 2.º Ciclo desde 2009, em Paredes. O natural é que todos os projectos nos diversos concelhos em que a EPIS está presente alarguem a sua cobertura ao 2.º Ciclo num futuro próximo, para se entrar ainda numa fase de prevenção e intervenção "rápida", por oposição à intervenção de três anos prevista no 3.º ciclo. Para se prevenir o insucesso quanto mais cedo se começar a trabalhar, melhor. Prevemos que possamos alargar a intervenção ao 1º ciclo no ano lectivo de 2012/2013.

O universo de 94 escolas intervencionadas ser alargado para quantas?

Há uma certa rotação de escolas ao longo do tempo. Esse valor, referente a 2009, já foi alargado com escolas da Pampilhosa da Serra e será agora provavelmente com escolas do Porto, Pombal, Cascais e talvez outros dois a três concelhos, ultrapassando as 100 escolas que já foram "tocadas" pela EPIS desde 2007.

O custo da recuperação de um mau aluno era de 3.210 euros. Este custo ainda se mantém ou já subiu?

Esse valor era referido ao período de 2007 a 2009 e incluía todos os custos iniciais da EPIS. Os custos unitários por aluno da EPIS tendem a diminuir com a escala, que dilui custos de desenvolvimento inicial, e com ganhos de aprendizagem que geram poupanças. Sendo esse custo nesse ano logo inferior aos custos unitários médios do Ministério da Educação e ao retorno potencial desse investimento, deixou de ser uma medida

Comunidade

+ Vistos + Vistos + Comentados

Nuno Amado depõe hoje em tribunal como testemunha de defesa 09:21

Cada processo de pequeno furto custa entre 500 a 700 euros ao contribuinte 09:04

Lucros da Inditex crescem 12% devido à Ásia 08:57

Banca brilha em dia de leilão de dívida 08:22

Portugal volta hoje aos mercados de dívida 07:49



desafiadora para nós. Para o período de 2010/2011, se calcularmos de novo esse custo ele deve ter baixado para níveis inferiores aos dois mil euros.

Nos últimos 4 anos, a EPIS investiu mais de 10 milhões de euros na promoção da Educação Pela Inclusão Social. Qual foi o retorno deste investimento?

O retorno foi essencialmente de lucro social: várias metodologias inovadoras manualizadas e testadas no terreno, a presença em mais de 60 concelhos e mais de 170 escolas, numa capilaridade de cerca de 15% a 19% da população; a Epis tornou-se o maior programa nacional de combate ao insucesso no 2.º e 3.º ciclos, com mais de 30 mil alunos analisados, 9 mil acompanhados e 1.331 novos bons alunos e também num programa de referência de boas práticas de gestão nas escolas, com 110 escolas no programa. Entre outros....

Quanto vão investir mais neste projecto? É importante para os empresários investir em educação?

Cerca 1 milhão de euros por ano por parte da EPIS, que canaliza outros investimentos para um total de cerca de 1,5 milhões de euros por ano.

Já reuniram com o ministro Nuno Crato sobre o projecto?

Já. Foi uma boa reunião. O apoio do Ministério da Educação aos nossos programas vai reduzir-se substancialmente em 2012. Sabemos que não é fácil mas os decisores políticos em Portugal têm alguma dificuldade em fazer escolhas. Tem havido cortes desde 2010, mas em termos globais. Temos vindo a trabalhar cada vez com mais parceiros públicos, como a Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo e a Comissão Nacional de Protecção das Crianças e Jovens em Risco. Em breve, vamos alargar os projectos ao Alentejo.

Como olham os empresários e gestores para o estado da Educação em Portugal?

Na EPIS olhamos com esperança: as dificuldades e bloqueios do sistema podem ser vencidas, como o prova a acção da EPIS no combate ao insucesso escolar, se se aplicarem as metodologias correctas e existir coragem por parte dos decisores políticos e responsáveis das escolas para que se façam as opções adequadas.

Qual é o balanço que faz destes 5 anos da Epis?

Um balanço muito positivo: provamos que é possível aumentar substancialmente a taxa de sucesso escolar (de 57% para 82%), de forma sistemática e reiterada, em grupos de jovens de maior risco e carências. Estamos a dar um contributo determinante para a melhoria da gestão de mais de 100 escolas espalhadas por todo o País. Estes resultados só são possíveis por termos uma equipa interna competente, capaz de trabalhar em parcerias com autoridades públicas, escolas e professores num registo de parceria, e por mantermos uma base de associados e parceiros estável e motivada.

partilhar

tweet

11

0

Gosto

Sê a primeira entre os teus amigos a gostar disto.

Notícias da mesma categoria

Ex-ministro



Rui Pereira é o novo presidente do Observatório de Segurança

0 Leitores

Justiça:



Cada processo de pequeno furto custa entre 500 a 700 euros ao contribuinte

0 Leitores

Jogo



Combinação vencedora do Euromilhões

0 Leitores

Envie o seu comentário

Nome (*)

Email

Cidade/Localidade

Comentário (*)

ENVIAR

Disclaimer: "O Económico apela aos leitores para que utilizem este espaço para um debate sério e construtivo, dispensando-se, para o bem de todos, o insulto e a injúria gratuitos. Comentários inadequados devem ser denunciados e quando tiverem mais de três denúncias serão eliminados automaticamente. O IP do leitor não será revelado mas ficará registado na base de dados".

Comentários

Ainda não existem comentários. Seja o primeiro a comentar!